



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Director e proprietario—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—VALENTIM T. COSTA E SILVA
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 "	" \$600
12 "	" \$1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 "	" \$1800
12 "	" \$3600

PREÇO AVULSO

30 RÉIS

Redacção e Administração
 Passarelle do Elev. de S. Justa-A
LISBOA

Composição e impressão
 Offic. Illustração Portuguesa
 Rua do Senulo, 43

À constancia se deve toda a gloria

LUIZ DE CAMÕES.



RETRATO DE CRENÇA (do natural) — Alves Cardoso
 Que figura na proxima exposiçào da Academia de Bellas Artes

OFFICINA DE ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



A evolução científica e artística

A historia de todos os paizes recolhe nos seus escaninhos as suas manifestações artisticas e scientificas, observando atravez do prisma do seu conceito, a significação e os cambiantes das multiphas produções da intellectualidade humana. E' por esta cuidadosa depuração, que as nacionalidades se vitalisam e salientam, imprimindo na evolução social a intensidade das suas tendencias artisticas e dando um cunho de individualisação inconfundivel ao seu esforço ethnico. Todos os povos, ainda os mais rudimentares no estado da civilisação, teem o seu *modo de ser*, o seu *personalismo*, que nos patenteia o papel de predominancia mundial. E, se é indubitavel, que entre alguns existem affinidades de compleição, nem por isso mesmo a sua arte e a litteratura deixam de assumir esse individualismo, que mais ou menos os caracteriza. No latinismo, isto é, nas nações vincadas da raça latina, offerecem-se-nos variados aspectos em qualquer campo porque pretendámos encara-las.

Esta asserção ainda mais recomprova, quando comparamos as raças. Notamos na *germanica*, a extrema sobriedade, na *latina*, o impulsismo ardente e na *saxonica*, a ponderação flagrante.

Se observarmos, comtudo, dentro de cada uma d'ellas, os elementos componentes dos mesmos, encontramos divergencias declaradas, que collocam os varios paizes em situação de evidente heterogeneidade, a respeito uns dos outros.

A Inglaterra, na sua litteratura plangente e ás vezes philosophica, mostra-nos dois grandes genios que a definem. Shakespear e Walter Scott. O primeiro, que alguém designou pelo *Cornelio* dos inglezes, tem nos seus poemas a gargalhada da farça e o aturdir da tragedia. Ha nos seus escriptos a grandeza, á mistura com a simplicidade. Walter Scott, mais bucolico, põe-nos ante a vista e os sentidos o lyrismo despretençioso da Escocia, em cujo solo abençoado germinam as lendas mais deliciosas e suggestivas. Já não quero mencionar Milton e Moore, que completariam a quaderna potente do litteratismo saxonico. A philosophia ingleza, dá-nos no seculo XVI, o creador do *methodo experimental*: Bacon, o emulo de Descartes, na sua theoria de relação entre a causa e o effeito.

No seculo XIX, Herbert Spencer rasga novos horisontes á Inglaterra, debatendo o problema educativo.

Na Allemanha, Goethe e Schiller são os mais legitimos representantes litterarios, dando-nos este paiz mais luz no campo philosophico, onde brillham Seibniz, Kant, o auctor da *Critica da razão pura*, e Schopenhauer, que synthetisa a sua philosophia pessimista, n'este pensamento: *La vie n'est qu'une lutte pour l'existence avec la certitude d'être vaincu.*

Da França, nada direi; a sua litteratura conhecemol-a nós; da sua philosophia basta referir-me a Augusto Comte, o extraordinario espirito da *philosophia positiva*.

A Italia, tambem, occupa um logar de destaque na civilisação europeia. A nossa visinha Hespanha, tem contribuido poderosamente (com especialidade na litteratura e na arte) para o evolucionar civilisador das gerações. As suas cathedraes, formidandas, que se erguem silenciosas nas suas planuras, são outros tantos exemplares da archi-

itectura hespanhola, tão bellamente rendilhada e magestosa. As suas telas previlegiadas, fazem viver e animar-se na nossa imaginação as figuras veneraveis do seu passado, o traço unico da sua nacionalidade.

No nosso paiz, desgraçadamente, a não ser o espirito guerreiro, que nos caracteriza, o que temos para ahí que se possa chamar verdadeira arte? Meia duzia de monumentos architectonicos, um grande poeta do passado, Camões, e um extraordinario poeta do presente, Guerra Junqueiro. Na philosophia, nada temos, para melhor dizer, no campo puramente scientifico, duas ou tres estrelas, que não logram ter a grandeza d'uma das menos brillhantes das *Hyaides*. No romance, Herculano e Camillo, um a severidade historica, outro a riqueza estylista e ainda um terceiro, Julio Diniz, um litterato e campesino de merito. Esqueceu-me em poesia, relativamente moderna, citar o nome de Bocage, verdadeiro genio de poeta, não só pela riqueza da forma, como ainda pela facilidade da composição e Anthero do Quental, o unico philosopho-poeta de toda a nossa litteratura. Na pintura é melhor não se falar; salve-se Nuno Gonçalves e Vieira Lusitano, o primeiro só recentemente apreciado pelo seu talento.

Que lastima, que penuria! *Como contraste, escorram os predios pombalinos das arterias principaes da cidade baixa*, elegancias mesquinhas de *snoobs* imbecis, que vivem das descobertas que seus antepassados longe fizeram de tambem longinquas regiões, ou de emproados burgozes, cujo *manual scientifico* só tem uma pagina consagrada ao *flirt*... portuguez. E, junte-se a tudo isto, o elemento feminino com direito a voto; verdade seja, que fica uma eleitora, por ser *das raras* que sabe lêr!

O que eu fui dizer! Venha a excomunhão!

NOGUEIRA DE BRITO.

P. S.—Na evolução musical, não toco, deixo o facto ao cuidado do meu amigo e critico illustre Alfredo Pinto (Sacavem).

OS VELHOS

Ao vel-os, alquebrados, mirradinhos
Mortiço o doce olhar, aonde, out'ora,
Se acenderam clarões róseos d'aurora,
Que dó sinto p'los trémulos velhinhos!...

Parece que atencções, ternos carinhos,
Seu aspecto cançado nos implora,
Sentindo perto a derradeira hora
Buscam inda calor, os pobresinhos!

Quando um tristonho, pallido sorriso
Nas engelhadas faces ihes diviso
Qual uma réstea frouxa, de luar,

Antever julgo, n'essa claridade,
A visão luctuosa da Saudade
E tal sorriso a mim, faz-me chorar!...

JAYME CUNHA.

Eduardo de Freitas

Parte brevemente para Berlim o nosso collega na imprensa, Eduardo de Freitas, que ali vai ser o correspondente de alguns jornaes da capital.

A *Vida Artistica* tratou tambem com Eduardo de Freitas a sua representação na capital germanica d'onze nos enviara uma chronica semanal.

Coisas de theatro

(Continuação do numero antecedente)

Vae longe a infantilidade deliciosa da *Comedia Eurrosina*, remota já nos parece a suprema poesia da *Morgadinha de Val-flor*; findaram amargamente esses bons tempos da *Vida de um rapaz pobre* e de Feuillet. Para ceifar na cordealidade expontanea dos romanticos o que elles tinham de bom, para coftar com a sagrada emoção dos miseraveis que soffriam da miseria de mais desgraçados ainda, foi pouco a pouco formando-se uma vasta corrente de modernismo, de cynismo, diremos, onde muitas vezes a incapacidade se escondia sob as mais viridentes theorias. Depois da derrota dos romanticos, (derrota ephemera, aliás, porque elles tendem a levantar-se) o theatro foi inundado pela these, por pedaços de vida ainda a sangrar, palpitantes, e sob a fórma archaica, piegas, de varios sentimentaes nasceu e se desenvolveu a idéa forte de se arrancar da existencia o que ella tinha de mau ou de bom, de picaro ou de nobre—para demonstrar a lição, para apontar o exemplo.

Ha talvez uns cincoenta annos, um grupo de homens de valor saiu por diversos motivos do nosso paiz e volvidos alguns, cada qual appareceu com o seu livro de baixo do braço, com a sua moderna corrente de idéas orientada de diverso modo. Foi o caso de Eça de Queiroz, bem depressa liberto de Heine e de Victor Hugo, foi o caso de Teixeira de Vasconcellos e outros menores. Agora esses, que, sob a égide de Baudelaire inundaram Lisboa de coisas insensatas—bocadinhos de Painvré com uma pontinha muito modificada de Radcliffe, appareceram um pouco mais tarde muitos outros de que nem sequer conservamos já os nomes. Foram esses que nos prestaram o serviço de transplantar a semente damninha de Dumas filho e de Hugier para a nossa pasmaceira.

Dumas filho, por quem todos nós devemos ter a grande admiração que só um genio sabe impôr, começou a florescer em Portugal quando já em França passava de moda. Para que fôsse util ao nosso meio, seria necessario que fôsse verdadeiro para nós. Aquellas increveis figuras de cavalheiro com duzentos mil francos de renda que vão almoçar a Vienna e dormir a Nova-York com veloz desembaraço, as madamas que se debatem em torturantes psychologias a proposito de um visconde que as ama ou de um trintariano que as perturba, encheram de assombroso pasmo o indigena que ancioi por copiar.

Toda a gente suppôz que aquellas coisas muito naturaes no meio *restricto* que Dumas estudou, teriam cabimento na pelintrice de Lisboa, sociedade amorpha e incacteristica. O que o auctor tinha de bom:—a lição forte e dura, a moralidade sensata—passou desapercibido. Não houve mulher mais ou menos lida que não desejasse ter idéas á *Madame d'Aubray*, nem cavalheiro *chic* que não achasse muito digno e muito bonito ser *Monsieur Alphonse* de quando em quando. *C'est Dumas, quoi!* Sómente o que lhes sobrava em vontade, faltava-lhes em raio de acção. E aquella massa de *snoobs* que o proprio Dumas tornou ainda mais *snob*, precipitou-se para a imitação impossivel sem sentir o ferrete que a stygmatisava.

Educado assim, com estas idéas singularmente falsas, o publico saltou de puro gozo e reclamou, com anciedade, mais Dumas, muitissimo mais Dumas. Mais senhoras interessantes que se prostituam tão bem, com tanta delicadeza! mais d'aquelles cavalheiros, capazes de vender os filhos mas que dizem coisas tão bonitas! Isto sim, isto

é que é a vida... Ai... Paris... Paris... De fórma que d'aquelle côro guloso, universal, que desejava vicio—não para o repellir, mas para o adoptar com requinte, embrulhar-se bem n'elle e com elle desculpar as mais inconfessaveis torpezas—sobreveiu a imperiosa necessidade de servir mais theatro d'este genero. E o publico encheu-se abundantemente. Serviram-lhe Augier, serviram-lhe Mortauche, serviram-lhe emfim, os pre-raphaelitas da pouca vergonha, carinhas de Boticelli com sentidos de Messalina.

E como toda a gente urrasse, superiormente deliciada, um, mais atilado, mais esperto pensou com os seus botões que a tarefa era facil e a gloria certa. Magnificamente preparado estava o terreno; cumpria aproveitá-lo, desbravá-lo talvez um pouco mais... Aquelle pobre Dumas!... Algum talento sim... mas pouca firmeza... pouca firmeza... Vamos ensinál-o a fazer theatro... Vamos varrer isto tudo.

E toda a gente desatou a fazer peças.

(Continua)

MARIO D'ALMEIDA



“Cross-country”

Seria faltar á verdade quando dissessemos que a primeira prova de *cross-country* nacional, não foi uma das nossas provas sportivas que mais se impoz não só como organização propriamente dita, mas como d'aquellas em que a rija tempera dos nossos atletas ficou bem vinculada, demonstrando assim, quanto de bom e de util se pode fazer no nosso meio sportivo quando haja boa vontade de acertar e progredir.

Era de 4:800 metros o percurso, que evado de difíceis obstaculos foi feito em 20 minutos e 25 segundos pelo corredor Francisco Lazaro da *equipe* representativa do Sport Lisboa e Benfica; o tempo gasto é magnifico, tendo em vista os perigosos obstaculos que n'um terreno bastante accidentado os concorrentes tinham a vencer; de perto acompanharam o vencedor o sr. Augusto Fernandes tambem do S. L. B. que como corredor é um dos mais modernos; comtudo fez-se collocar n'um lugar em que não admitté duvidas o seu valor, gastou 20' e 39", o terceiro, sr. Mathias de Carvalho, fez uma boa corrida, gastando 20' e 56", e o quarto A. Abranches que se houve distinctamente, chegando d'aqui por deante todos os outros concorrentes á excepção de um que desistiu por motivo de doença. Estes resultados demonstram bem o entusiasmo notado entre os corredores que em numero de 48 partiram do campo do Lumiar ansiosos por vencerem e lançando-se corajosamente para os obstaculos, sendo de um lindo golpe de vista vêr atravessar os campos ora saltando uma barreira, ora atravessando um mau terreno ou ainda uma escarpada encosta, aquelles corajosos rapazes que desprezando o calor com que um bello sol os mimoseava, só tinham em mira chegar em menor numero de tempo possível e assim obter um lugar de destaque na classificação geral da prova.

Das diversas *equipes* a que a nosso vêr se apresentou melhor treinada, e a mais homogenea, foi a do Sport Lisboa e Benfica que mais uma vez levantou bem alto o bom nome que no meio sportivo tem obtido esta aggremação, á custa de muito trabalho e boa vontade da parte dos seus socios a quem enviamos sinceros parabens.

A comissão de sports athleticos da Liga Sportiva que organisou esta prova, não deve ficar por aqui, deve continuar; é merecedora de todos os elogios e ninguem de boa mente lh'os regateará, podendo ficar certo que com a organização d'estas provas presta um relevante serviço ao *sport* nacional de que é o mais humilde dos entusiastas

RÓMOLO.

OLIMPIA

Animatographo de luxuosa instalação e onde se exhibem as melhores peluculas nacionaes e estrangeiras.

Extrangeiro

UM AUTOGRAPHO CURIOSO

Em Leipzig, Allemanha, realisou-se uma interessante venda de autographos, entre os quaes figurava uma carta de Martin Lutero, que alcançou no leilão o preço de 127:000 francos.

A dita carta, datada em 1521, foi escripta na *Dieta* de Vorms, ante a qual havia comparecido o famoso reformador, e era dirigida ao imperador Carlos V, explicando-lhe a attitude de Lutero na *Dieta*; porém a carta não chegou ás mãos do Imperador, porque ninguem se atreveu a entregar-lhe uma carta de um homem tão discutido.

Este interessante autographo foi adquirido por Mr. de Marigny, por encomenda de Mr. Pierpont Morgau, que lhe deu ordem para que comprasse esse precioso autographo custasse o que custasse.

OS DIVORCIADOS

Com este titulo acaba de estreiar-se em Zaragoza uma operetta em tres actos, original do insigne escriptor Pablo Parellada, que aproveitando o assumpto da obra austriaca *A mulher divorciada*, conseguiu fazer esta operetta que tanto successo tem alcançado e tão discutida tem sido por toda a imprensa hespanhola.

O assumpto do dialogo e os novos personagens introduzidos pelo auctor, fazer rir a bom rir, mettendo a ridiculo o divorcio, sendo tambem muito apreciada a musica do maestro Sendra.

A peça foi posta em scena com grande luxo e apparato, e interpretada com extraordinario acerto.

COLLECÇÃO DE CERAMICA

Um reputado antiquario de Londres adquiriu uma collecção de porcellanas antigas, da China, pela respeitavel quantia de 250.000 libras sterlinas.

A collecção pertenceu em tempos a Mr. Richard Bennett, de Monthampton, e entre as peças notaveis figuram dois grandes vasos de procelana amarella, que valem mais de 50.000 libras.

O novo possuidor de tão valiosa collecção decidiu mostrá-la ao publico, destinando a importancia das entradas ao fundo nacional dos colleccionistas de arte.

A proposito d'este assumpto, recorda o *Daily News* uma anedota do famoso colleccionador Mr. Vertheimer.

Certo dia, passeando por Brighton, viu

por detraz de uma janella um jarrão de porcelana da China que lhe pareceu um exemplar notavel.

Immediatamente averiguou quem era o dono d'aquella preciosidade, e foi vê-la, propondo-lhe a compra da propriedade com tudo que tinha dentro.

O proprietario reflectiu um instante, e, por fim, decidiu-se vender a propriedade pela quantia de 450:000 francos, que mr. Weertheimer aceitou e pagou immediatamente.

No dia seguinte, tomou posse da casa e do jarrão tão cubicado, o qual vendeu um mez depois pela importante quantia de 875:000 francos a um millionario americano.



Sabemos:

Por noticias que nos vieram, ter sido muito bem recebida na provincia a companhia portugueza do theatro da Republica que Santarem, Porto e Coimbra percorre em *tournee*.

Nem outra coisa seria de esperar de um nucleo onde figuram nomes dos mais cotados no meio theatral.

A companhia do Gymnasio, que tambem ha dias sahiu em digressão artistica para fóra de Lisboa, foi em Leiria ovacionada com *O Rato Azul*, que cheia de espirito e de graça tem, por parte de quasi toda a companhia do Gymnasio, que n'ella toma parte um desempenho muito supportavel, tanto mais que no genero burlesco, como o que é cultivado pelo theatro da rua da Trindade, difficil se torna que a Arte sobreponha aos efeitos a tirar de semelhante genero de comediographia.

No proximo numero occupar-nos-hemos da revista *Pó de perlimpimpim*, que hontem, sexta feira, se representou no antigo «Music-Hall», agora transformado em theatro de variedades e que terminada bastante tarde não nos permite hoje maior referencia.

Do Porto

Carlos Alberto

«Os conspiradores do Caldo Verde» é o titulo do novo quadro que veio substituir o da *Agencia de suicidios* na revista *A toque de caixa*, original de Leite e Barbosa.

A substituição não é feliz pois deixou-se de exhibir um quadro interessante e sério mantendo na scena o que pela muita pornographya que encerra e pelo desconchavo que manifesta, poderia passar á historia sem que saudades algumas deixasse.

A idéa do novo quadro é boa, se bem que os exaggeros o prejudiquem no efeito desejado pelos auctores. E' estupenda a fórma como os artistas que tem a seu cargo o novo quadro o desempenham, não havendo possibilidade de dar indicações sobre a maneira como se faz theatro, visto que os artistas do «Carlos Alberto» de tudo cuidam menos das responsabilidades que a sua arte acarreta.

EDUARDO SANTOS.

Grande Concurso Hippico Internacional

Tudo se dispõe para que o concurso que amanhã principia seja uma das melhores provas de hippismo dos ultimos annos.

A inscripção dos nossos melhores cavalleiros, de brilhantissimos equitadores ex-



Tenente Manuel Latino
director da Sociedade Hippica

trangeiros e ainda a boa organisação em que a Sociedade Hippica Portugueza poz toda a sua boa vontade, são elementos com os quaes não pode restar a minima duvida de que estas provas hão-de decorrer brilhantemente e a que estamos certos o lindo sol da nossa terra não deixará de prestar o seu valimento.



Tenente Casal Ribeiro

Dá-se o concurso quando precisamente somos visitados por innumerous estrangeiros, e ali no antigo velodromo de Palhavã poderemos encontrar uma pequena, mas encantadora torre de Babel a que a nossa primeira sociedade não deixará de concor-



Tenente Luzignan d'Azevedo

rer deixando-nos a impressão de que no nosso paiz ainda reside o nobre entusiasmo que desperta a tradicional arte de cavalgar; pois se ella reúne em si tudo o

que é arrojo, pericia e destreza, como não pode despertar interesse n'um povo que possui todas essas qualidades?

Concorrem ás provas cavalleiros civis e militares, d'alguns, damos hoje o retrato; quem não conhece Jara de Carvalho? o valoroso cavalleiro que em todos os concursos a que temos concorrido, fez vincular o seu nome entre os primeiros classificados montando quasi sempre o seu bellissimo cavallo «Elmo»; Manoel Latino, é o distincto cavalleiro de sempre, consagrado e apreciado, basta lembrar o seu nome para nos recordar os seus largos triumphos e o seu entusiasmo pelo hippismo; está bem conhecido pela maneira como occupa o seu logar de director da Sociedade Hippica; Casal Ribeiro, nos varios concursos em que tem tomado parte mostrou sempre ser um *conhecedor* e inte-



Tenente Jara de Carvalho

merato cavalleiro; que a sorte o proteja n'estas provas mais do que o tem feito, são os nossos sinceros votos; Antonio Callado de um entranhado amor por tudo quanto signifique hippismo, elle é um dos nossos melhores amadores da nobre arte de Marialva e a quem está decerto reservado um dos melhores logares na classificação geral.

Dos cavalleiros estrangeiros inscreve-



Alferes Delphim Maya

ram-se além dos eximios equitadores Larregain e Raymond, Sua Alteza o Principe Capece Zurlo que se fez acompanhar pelo seu magnifico cavallo «Saint Humbert II» de que para se fazer uma pequena ideia basta dizer que no curto espaço de dois annos obteve em premios pecuniarios a bagatella de 50.000 francos, ou sejam 10.000\$000 de réis.

Larregain traz dois magnificos animaes, a egua «Velleda» e «Sans-Souci» e o cavalleiro Raymond os cavallos «Cob» e «Lou-

beur» que tem entrado repetidas vezes em provas sempre com magnifico exito.

Os premios offerecidos são realmente tentadores o seu total monta a 4:490\$000 réis por esta forma offerecidos:



Tenente Callado

Premios offerecidos

Pela Camara Municipal de Lisboa	1:000\$000 réis
Pelo Ministerio da Guerra	500\$000 »
Pelo Ministerio do Fomento	1:000\$000 »
Pela Sociedade de Geographia de Lisboa	50\$000 »



Alferes João Mendonça

Pela Associação Commercial de Lisboa	50\$000 »
Pela Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional	100\$000 »
Um objecto d'arte offerecido pelo Ex. ^{mo} Sr. Conde de Fontalva	
E ainda outros que se esperam obter.	



Alferes Hygino Barata

VIDA ARTISTICA

Vende-se no Porto nas tabacarias e kiosques.



Um publico que foge de boa musica—O festival "Beethoven" em Paris—A nova opera de Mascagni "Isabeau"

A revista parisiense *Le Monde Musical*, traz uma carta do seu correspondente em Londres em que conta um caso que possui uma certa graça. Depois de fazer notar que o publico inglez é demasiado demorado para se convencer que um *grande* artista merece ser applaudido, pois levou 12 annos para comprehender que deveria ovacionar o violoncelista Casals, conta o curioso caso dos concertos dados agora em Londres pela Sociedade Symphonica dos Concertos dos Domingos, teem estado verdadeiramente ás moscas! Os programmas são elaborados d'uma forma admiravel, e o regente bastará dizer que é Arbós. Como solistas apontam-se Pugno, Kreisler, Thibaud e Bauer. Pois apesar d'isto tudo, as *borlas* são dadas á farta para a casa ficar enfeitada, pois nem assim!

O festival «Beethoven» que se realisa brevemente em Paris está sendo elaborado com grande criterio esthetico.

A capital da França vae seguir n'este festival o que se usa ha tempos na Allemanha e na Austria, em que os grandes mestres como Beethoven, Mozart, Schuman, etc., são festejados por meio de concertos magnificos.

Agora em Paris está á frente d'este festival o grande regente de orchestra Felix Weingartner, que ao pé dos Nikisch, Mahler, Mattl e Richter occupa um logar preponderante.

Weingartner tem consagrado toda a sua vida artistica ao estudo da obra de Beethoven, as suas conferencias sobre *symphonias* que mais tarde formaram um interessante livro, despertaram um grande interesse pela these que elle defendia com tanto ardor; pois Weingartner é de opinião que depois das *symphonias* de Beethoven mais ninguem poderia escrever *symphonias* de valor.

O programma está assim combinado: além da execução de todas as *symphonias*, o pianista Gauer, que Lisboa conhece, tocará o *Concerto em mi bemol maior*, o violinista Enesco executará o *Concerto* para violino, a conhecida cantora Lucienne Bréval cantará as *lieder* de Beethoven. Como solistas da *Nona Symphonia*, figurarão Alice Verlet e Plamondon.

Este festival será uma verdadeira apothose do grande Beethoven.

Já deve ter partido para a America do Sul o compositor italiano Pietro Mascagni o glorioso auctor da *Iris*, *Cavallerie*, etc. Mascagni vae como regente d'orchestra d'uma companhia lyrica que tenciona dar espectaculos em Buenos-Ayres, Rio de Janeiro, Montevideu Chili, etc.

Fazem parte d'esta companhia cantores conhecidos como Maria Farneti, Hatkavska, La Puma, Galeppi, Mansuetto e outros. Uma das operas escolhidas será o novo trabalho

de Mascagni, opera em 3 actos *Isabeau* que será cantada pela primeira vez na America, cantando-se depois no Constanzi, de Roma. Segundo disse o auctor a um jornalista, espera que a sua opera alcance um successo já pelo assumpto todo elle romantico, já pela musica que possui trechos de muita inspiração. Esperemos a critica americana.

ALFREDO PINTO (*Sacavem*).

Colyseu dos Recreios

O barytono Scifoni

Na companhia que actualmente está cantando n'este theatro, o barytono Roberto Scifoni tem conquistado de recita para recita o publico de Lisboa.

Artista modesto em extremo e ainda em principio de carreira, o seu talento já tem dado provas para que possamos desvendarlhe um risinho futuro artistico.

Possuindo uma bonita voz de barytono,

como actor intelligente, consegue imprimir ás personagens uma interpretação digna de nota.

Em Italia tem cantado em bons theatros, assim os jornaes que temos lido apontam recitas magnificas em Roma, Pavia, Bari, Ossa, Livorno, Ferrara, etc.; o seu repertorio consta entre outras das seguintes operas.

Fausto, Traviata, Palhaços, Lucia, Aida, Chemier, Bohème, Favorita, Gioconda, Trovador, Tosca, Fedora, Hamlet, etc.

Entre nós tem cantado a *Bohème, Tosca, Gioconda, Aida e Rigoletto*, cujos trabalhos teem sido coroados do melhor exito.

O publico do Colyseu vê em Scifoni um dos melhores cantores da companhia Giovan'ni. Roberto Scifoni estamos certos, breve cantará no nosso S. Carlos, e então todos verão se são justas ou não as nossas palavras.

Acabando a temporada no Colyseu, irá para Italia, onde já conta bellas escripturas.



O barytono Scifoni

Tiros certos

Escreve-nos um leitor que se diz admirador da *Vida Artística*, perguntando-nos qual o motivo porque a classe dos artistas dramaticos se encontra em tão manifesto estado de decadencia. Queixa-se o nosso interlocutor da pouca seriedade de uns, da nenhuma instrucção de outros e, etc., etc. Ora nós teriamos muito que dizer sobre este assumpto, mas... sempre o mas! se o fizemos como devia ser, iriamos cair em cheio sobre certos artistas, o que não desejamos fazer, por considerarmos as empenzas theatraes mais culpadas do que elles. E senão, vejamos:

Actualmente admite-se no theatro qualquer pessoa, contanto que possua não merito reconhecido, mas um bom empenho ou tenha protecção de alguém, mas quasi sempre de alguma, artista, que por certos motivos o empresario levanta á altura de estrellas.

Não se trata de fazer um exame a esse ente de fórma a saber-se, se está ou não habilitado a exercer o mister que deseja abraçar deante de um publico que paga caro e deseja ser bem servido. Não, isso não é preciso; sirva-se a pessoa que por elle se interessa, pague-se-lhe uma bagatella e o publico que o ature. O resultado não se faz esperar. A empenza exige-lhe fatos novos em todas as peças calçado novo, censura-o se entrar em scena com o fato de trazer na rua, muitas vezes não lhe paga pontualmente e enfim, uma infinidade de exigencias que tem fatalmente que tornar esse *artista barato* n'um individuo sem caracter nem brio, que pede dinheiro a uns e não paga, que finge meter todos no coração para assim mais facilmente vêr corações de bom exito os seus desejos, que empenha o fato da alta comedia para poder desempenhar o da comedia burlesca, que vende umas botas para comprar um chapéu e amanhã vice-versa; enfim que nunca pode impôr-se á consideração seja de quem for. Por varias vezes, sabemol-o bem, se teem apresentado ás empenzas theatraes rapazes de valor, educados e instruidos com bons desejos de seguir a arte de representar; não teem sido attendidos, allegando-se varias razões absolutamente inaceitaveis; em compensação vemos com bastante pezar, pelo menos da nossa parte, certos *artistas* de ambos os sexos por esses palcos, que nem sequer as palavras mais rudimentares da sua lingua sabem pronunciar, apezar talvez das constantes reprimendas do ensaiador em consecutivos ensaios, quando se não dá o caso d'este ser da mesma força do tal *artista*. Uma menina com geito para tudo, menos para representar, mas tem uns annos de conservatorio e um pedido de um dos professores de lá para qualquer empresario, prompto, é uma artista, e, do conservatorio; mas, o tal mas, o demonio é o publico, esse publico que pagou caro para vêr representar bem, ter de tapar a cara quando ella representa. E é por isto e por muitas mais coisas, que o actor é hoje com raras excepções um homem que não merece confiança, com quem é preciso tratar como se costuma dizer, de pé atraz, quando finalmente ainda os ha que merecem toda a estima, respeito e consideração.

Faça-se pois uma selecção ao admittir artistas para qualquer theatro, excluam-se os que não forem sufficientemente instruidos para comprehenderem os seus papeis, e para poderem falar com geito deante de gente e pague-se bem áquelles que possuem os predicados necessarios para poderem ser verdadeiramente artistas, e então veremos como o actor passa a ser, como deve, um homem capaz de se impôr á consideração de todos.

J. P. A.

*
O' Leitão para que te pões em bicos de pé quando cantas?

*
A Ambrosina diz que talvez fique algum tempo com a *Universidade* de Coimbra; isto por cá já está tão explorado.

*
O' Herminia, levaste o velhinho contigo?

*
Ai Sá, ai Sá, custa tanto a supportar-te!

*
O' senhoras *artistas* da Trindade, *fichar a porta? incantar? não quiz óvir?*
E' ou não a tal coisa?

*
Consta que o Alegrim lá por fóra voltou mais uma vez a *desregenerar-se*.

Pois, elle é tão bom!... como diz o oportuno.

*
E aquelle ministro da guerra do *Principe Consorte?* se o encontrassemos á noite n'uma estrada, fugiamos a sete pés.

Nós e a imprensa portuense

Os jornaes diarios da guerra do *Principe Consorte?* se o encontrassemos á noite n'uma estrada, fugiamos a sete pés.

«A Montanha»

Diario republicano da tarde. Redactor principal, Bartholomeu Severino.

Vida Artística — Recebido o n.º 6, referente á 4.ª semana de abril. Traz esplendidas gravuras e boa collaboração. De oito paginas, em papel *couché*, é um bello trabalho das officinas da *Illustração Portu-gueza*, onde é composto e impresso.

«O Primeiro de Janeiro»

Diario da manhã. Directores e proprietarios, Gaspar Baltar e Joaquim Pacheco.

Vida Artística — Recebemos o n.º 6 d'este semanario de artes e letras, illustrado com alguns retratos, entre elles o do barytono Mauricio Bensaude.

«A Patria»

Diario republicano da manhã. Director Carlos de Lemos.

Vida Artística — Assim se intitula um semanario de artes e letras que ha tempos iniciou a sua publicação na capital. Recebemos o n.º 6, correspondente á ultima semana do mez findo.

Occupase principalmente de coisas de theatro, inserindo os retratos de Medina de Sousa, Mauricio Bensaude, Angela Pinto e Victório Braga, de cuja peça *Desaggravado* publica um excerpto. Publicação interessante e recommendavel.

Assignatura por trimestre, 300 réis. Redacção e administração, Passarelle do Elevador Santa Justa, A.

Agradecemos a visita e fica estabelecida a permuta.



No domingo passado tiveram os aficionados razões mais que sufficientes para sahirem do Campo Pequeno aborrecidos com a fórma como decorreu a lide.

A corrida foi pessima, concorrendo para este resultado o curro, propriedade do creador Antonio Lapa, que sahiu manso e muito desigual em typo.

Apenas dois touros sahiram com algumas condições de lide, o 1.º que mostrou vontade ao cavallo e o 7.º, que mais ou menos cumpriu; no entanto, se tem sido

melhor aproveitado, teria dado melhor jogo; o resto manso.

Dito isto passemos ao trabalho artistico, principiando pelos cavalleiros, que foram Adelino Raposo e José Casimiro.

Adelino Raposo é um dos nossos artistas que parece desejar passar a ser incluído na lista d'aquelles que só teem habilitade para inutilisar montades.

Todo o seu trabalho foi um verdadeiro fiasco e a continuar assim ser-lhe-hia muito mais util mudar de vida que, decerto, lhe traria muito menos dissabores.

Antes de tudo deve o sr. Adelino Raposo ser mais cuidadoso na escolha dos cavallos e aperfeiçoar-seem os conduzir bem, como attender com mais carinho a sua arte.

Nos touros que lhe couberam, 1.º e 6.º, teve duas luctas, uma com o cavallo, outra com o touro, e cravando ferros perfeitamente á tóa.

Bastante infeliz!

José Casimiro trabalhou com arte, proficiencia e sabendo o que estava a fazer; foi quem animou, por momentos, a corrida.

O seu trabalho teve tanto mais valor, quanto se houve com dois touros perfeitamente mansos.

Os applausos e a chamada especial com que o publico o distinguiu, e de que seu pae, que assistia á corrida no sector n.º 1, compartilhou 'oram justissimas.

Foi quem teve as honras da tarde.

No seu primeiro touro, 4.º da corrida, que era manso, como já disse, para o obrigar a marrar teve de lhe tapar as sahidas, cravando varios ferros á tira e á meia volta, rematando com dois curtos, dos quaes um superiorissimo.

Bombita, desconfiado com os bichos, não esteve á altura dos seus meritos.

Com bandarilhas, marcou um cambio regular e outro descahido.

Com a capa é que brilhou, porque tirou todo o partido possivel dos seus inimigos tendo um «passe a quiebro» de «rodillas» muito bom. Com a muleta esteve regular, executando «passes naturaes» e de peito muito aprecaveis, chegando mesmo por vezes a descobrir-se.

Dos outros lidadores, ha a mencionar varios pares a «quarteio» de «Morenito» e «Patatero».

De Manuel dos Santos uma gaiola bem aproveitada, dois pares regulares e um «quiebro» de joelhos muito apreciavel.

Theodoro e Torres Branco pouco fizeram visto a mansidão dos seus antagonistas.

Alfredo dos Santos, algo desastrado.

Pegas houve duas, uma no quinto touro, depois de varias tentivas e sem ajudas por Antonio da Taberna; outra, no nono, pelo Fressura, que pelas tres vezes que lhe cahiu não se poude aguentar, visto não ter ajudas a tempo.

As pegas no Campo Pequeno chegam a ser um espectáculo vergonhoso, devido a não existir nos forçados a competente harmonia, o que resulta uma completa desordem e sendo elles os primeiros a soffrerem-lhe as consequencias.

Pedimos providencias a quem competir.

Direcção regular mas como sempre muito parcial.

MARIO NOGUEIRA.

Automoveis recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA

ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
 * 787 — * João Carajo
 * 987 — * Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa

Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

LISBOA

OFFICINA DE FUNDIÇÃO
 DE METAES
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalagens e varcos para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

“MERCEDÉS”
 MACHINAS DE ESCREVER
 A mais perfeita e resistente
 RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias à machina — Traducções

Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

Armazem de viveres

73, RUA DO CARMO, 75

Generos de primeira qualidade

IMPORTAÇÃO DIRECTA

JOSÉ DA COSTA

COMPLETO SORTIMENTO DE PRODUCTOS DO BRAZIL

Carne secca, linguas do Rio Grande
 farinha de Seruhy, pimentinhas, etc.

TELEPHONE 1436

Telegramas (TOWISKY-LISBOA)

J. VILANOVA & C.^a 160, Rua da Boa Vista, 162 ao Conde Barão

Correias de couro, balata, algodão e pello de camello. Empanques, amiantos e borrachas para usos industriaes. Grande sortido de ferragens americanas para todas as industrias. Bombas e forjas de todos os sistemas, engenhos de furar, etc.

Especialidade em correia de couro americano, marca (LOWSKY) registada

Lubrificadores para oleos e gorduras solidas. Tubos de vidro nivel. Cabos de couro para transmissões de força motriz. Fricção para evitar o resvalo das correias, tira-tacos e demais artigos para a industria. Mangueiras de lona de borracha, chupadores, etc.

UNICOS AGENTOS: Dos motores a gazolina STOVER

Da acreditada fabrica de GANDY

De Turner Brothers de ROGDALE

Bico Modelo

DE JOÃO GALVÃO

Artigos de iluminação para Gaz e Electricidade

Lustres e candieiros, retretes, auto-clismos, urinoes, lavatorios, bidets, siphões e banheiras.

Installações d'agua, gaz e electricidade.

70, RUA IVENS, 70 (Proximo do Chiado)

LISBOA

LUZ ELECTRICA J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-113 LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT. Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Antonio R. dos Santos Eloy

ESTOFADOR

DE

Carruagens

E

Automoveis

538, Rua de S. Bento, 538

LISBOA

ENCAVERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Maulino Ferreira

Succursal das

Officinas

de encadernação

movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 20-22

Vinho Verde de 1.^a qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

PEREIRA DUARTE

Cirurgião-dentista

Largo do Conde Barão, n.º 19

(ABERTO ATÉ À MEIA NOITE)
 Excepto aos domingos



CLICHÉS

EM

Photogravura

DE

Artistas e homens de letras

ORLAS

E MAIS VINHETAS ARTISTICAS
ENCONTRAM-SE
PARA ALUGAR NA REDACÇÃO
D'ESTE SEMANARIO A PREÇOS
MODICOS

Por mais de uma gravura o ajuste será em especial

**Pedir catalogo que será enviado
franco de porte**

